

Liberdade, Equidade e Emancipação



Livro de Resumos

XV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação



SOCIEDADE PORTUGUESA

DE CIÊNCIAS

DA EDUCAÇÃO



U. PORTO
FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO



CATOLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA
PORTO



P. PORTO

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

XV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Liberdade, Equidade e Emancipação

Online, 10, 11 e 12 de setembro 2020

Coordenação:

Luis Grosso Correia
Tiago Neves

Organização:

Sociedade Portuguesa de
Ciências da Educação

Edição:

Sociedade Portuguesa de
Ciências da Educação
spce.geral@gmail.com

Fotografia de capa - autora:

Marta Azevedo

ISBN: 978-989-95390-2-0

pela produção de outras demandas, relacionadas a uma escola pautada por conceitos como liberdade, justiça e equidade, a qual a organização seriada não consegue responder de maneira justa e eficaz (CRAHAY, 2002 e 2013).

ALAVARSE, Ocimar Munhoz. Ciclos ou séries?: a democratização do ensino em questão. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. ALAVARSE, Ocimar Munhoz. Ciclos e seriação: tensões da democratização do ensino fundamental. In: FERNANDES, Claudia de Oliveira (Org.). Avaliação das aprendizagens: sua relação com o papel social da escola. São Paulo: Cortez, 2014. p. 57-91. BOTO, Carlota. A construção social da civilização escolar: excertos das leituras de formação do magistério. In: AQUINO, Julio Groppa; BOTO, Carlota (Org.). Democracia, escola e infância. São Paulo: Feusp, 2019. p. 183-206. CRAHAY, Marcel. Poderá a escola ser justa e eficaz?: da igualdade das oportunidades à igualdade dos conhecimentos. Tradução de Vasco Farinha. Lisboa: Instituto Piaget, 2002. (Horizontes Pedagógicos, 92). CRAHAY, Marcel; BAYE, Ariane. Existem escolas justas e eficazes?: esboço de resposta baseado no Pisa 2009. Tradução de Fernanda Murad Machado. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 150, p. 858-883, set./dez. 2013. SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira; GALLIAN, Cláudia Valentina Assumpção. Currículo na escola: uma questão complexa. In: MARIN, Alda Junqueira (Org.). Escolas, organização e ensino. Araraquara:

Junqueira & Marin, 2013. p. 169-217. YOUNG, Michael F. D. Para que servem as escolas? Tradução de Márcia Barroso. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

Keywords: Seriação; Democratização; Organização curricular

Temas emergentes em educação

SPCE20-25514 -Os fatores críticos de sucesso na aceitação de tecnologia em sala de aula.

Francisco Veiga - CEDH – Centro de Estudos para o Desenvolvimento Humano Universidade Católica Portuguesa

António Andrade - CEDH – Centro de Estudos para o Desenvolvimento Humano Universidade Católica Portuguesa

Comunicação Oral

Num mundo onde menos visão estratégica traz apenas digitalização às organizações e maior capacidade de inovação, implica verdadeira transformação digital, isto é, fazer diferente com os novos meios tecnológicos disponíveis inquietar, observar a escola, na sua generalidade, presa a modelos, recursos e estratégias inconsequentes. Realidade

aumentada e virtual, internet das coisas, robôs, inteligência artificial e assistentes digitais: onde estão nas nossas escolas? Que transformações vão trazer ao processo de ensino e aprendizagem? Durante os últimos anos, a escola tem promovido ações de formação aos seus professores procurando sensibilizá-los na utilização de tecnologia em sala de aula, apresentando-lhes uma panóplia de recursos educativos digitais para que possam testar e adotá-los em contexto de sala de aula. O objetivo deste estudo é tentar perceber qual o grau de aceitação, por parte dos professores, e qual a sua intencionalidade de uso. Recorremos para esse efeito ao modelo “Unified Theory of Acceptance and Use of Technology” (UTAUT)) e aplicamos o questionário a um grupo de professores que frequentaram nos últimos anos ações de formação relacionadas com a temática “Metodologias Ativas com TIC”.

Akbar, F. (2013). What affects students' acceptance and use of technology? A test of UTAUT in the context of a higher-education institution in Qatar. *Dietrich College of Humanities and Social Sciences at Research Showcase @ CMU*, 33. Retrieved from <http://repository.cmu.edu/hsshonors>Atarodi, S., Berardi, A. M., & Toniolo, A.-M. (2019). Le modèle d'acceptation des technologies depuis 1986 : 30 ans de développement. *Psychologie Du Travail et Des Organisations*, 25(3), 191-207. <https://doi.org/10.1016/j.pto.2018.08.001>Berry, A. M. (2018). Behavioral intention and use behavior of social

networking websites among senior adults. *Dissertation Abstracts International: Section B: The Sciences and Engineering*, 79(7-B(E)), No-Specified. Retrieved from https://nsuworks.nova.edu/gscis_etdBirch, A., & Irvine, V. (2009). Preservice teachers' acceptance of ICT integration in the classroom: Applying the UTAUT model. *Educational Media International*, 46(4), 295-315. <https://doi.org/10.1080/09523980903387506>Chao, C. M. (2019). Factors determining the behavioral intention to use mobile learning: An application and extension of the UTAUT model. *Frontiers in Psychology*, 10(JULY). <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01652>Kemp, A., Palmer, E., & Strelan, P. (2019). A taxonomy of factors affecting attitudes towards educational technologies for use with technology acceptance models. *British Journal of Educational Technology*, 50(5), 2394-2413. <https://doi.org/10.1111/bjet.12833>Lai, H. J. (2018). Investigating older adults' decisions to use mobile devices for learning, based on the unified theory of acceptance and use of technology. *Interactive Learning Environments*. <https://doi.org/10.1080/10494820.2018.1546748>Lüthi, J. (2012). Perception des étudiants quant à l'utilité et l'utilisabilité d'un portfolio numérique : Étude de cas à l'Université de Genève Master of Science in Learning and Teaching Technologies.Venkatesh, V., Thong, J. Y. L., & Xu, X. (2016). Unified theory of acceptance and use of technology: A synthesis and the road ahead. *Journal of the Association for Information Systems*, 17(5), 328-376.

<https://doi.org/10.17705/1jais.00428>

Keywords: Ensino, Tecnologia, Aceitação e Utilização de Tecnologia em sala de aula

SPCE20-31398 - **Digitalização: uma oportunidade para a Criatividade (em) Matemática**

Artur Jorge Afonso Coelho - Centro e Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Dep. de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Portugal

Isabel Cabrita - Centro e Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Dep. de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Portugal

Comunicação Oral

A digitalização do mundo contemporâneo está a transformar não apenas a forma como pensamos e trabalhamos, mas também como nos conectamos e relacionamos numa sociedade cada vez mais globalizada e competitiva. A Escola deve promover a compreensão deste mundo fluido e cambiante criando condições para desenvolver nos seus alunos capacidades de nível superior, nomeadamente a criatividade que, em educação, assume uma importância semelhante à literacia, mas não desfruta do mesmo estatuto. Numa atuação diametralmente oposta, os alunos, principalmente em

Matemática, têm sido ensinados e treinados em procedimentos mecanizados e fechados nesta área. O mundo digital oferece um conjunto alargado de ferramentas com grande potencial no contexto educativo como as plataformas de Cloud Computing, os Ambientes de Programação Visual, os Ambientes de Matemática Dinâmica e os softwares de gestão de sala de aula (CMS). Concomitantemente com a generalização dos smartphones e tablets, e com o aparecimento de dispositivos robotizados programáveis, desafiam a própria natureza dos espaços e das tarefas em “sala de aula”. No entanto, a digitalização em muitas instituições de ensino europeias circunscreve-se, frequentemente, ao campo administrativo. As abordagens pedagógicas com impactos significativos são raramente criativas e a tecnologia constitui, essencialmente, um suporte às práticas de ensino direto. Carecemos de uma prática letiva de matriz mais exploratória que favoreça a conceptualização e a criatividade matemática a partir da resolução de tarefas significativas e desafiantes em ambientes “tecnológicos” colaborativos capazes de proporcionar uma aprendizagem mais diversificada e personalizada aos alunos. Se a criatividade carece de um conhecimento sólido dos assuntos, construir um produto inovador requer uma síntese daquilo que sabemos e, não sendo necessária a tecnologia para o fazer, esta pode estimular e elevar o nível das aprendizagens e constituir, em si mesma, uma forma de desenvolver a literacia digital em alunos e professores.